

# TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA

(Continuação)

**BARCACINHA** — Barcaça pequena de dois mastros. (R. G.).

**BARRA** — Em Portugal, além de outros sentidos, diz-se barra a entrada de um pôrto, máxime se é estreita (CÂNDIDO DE FIGUEIREDO e CALDAS AULETE). No Brasil, além desta acepção, se emprega em outras, a saber: na de bancos ou coroa de areia e de outros sedimentos trazidos pelos rios e depositados nas suas bôcas e nas dos estuários, resultantes da ação conjugada das correntes fluviais e das vagas e correntes marinhas (RAJA GABAGLIA). (B. de S.).

**BARRAÇÃO** — Estabelecimento para venda de gêneros de primeira necessidade, mediante dinheiro, ou vales de prestação de serviço. Primitivamente, a necessidade do fornecimento daqueles gêneros ao pessoal das turmas construtoras das estradas de ferro em lugares nada ou pouco habitados, levou os empreiteiros a criar tais estabelecimentos, que, ou tinham por conta própria, ou por prepostos; atualmente, a designação estende-se aos estabelecimentos similares nos engenhos e usinas. (R. G.).

**BARRACO** — Pequena habitação de madeira com palha ou ramos, zinco ou telha. Citado por J. IGNEZ BÉJAR, em artigo publicado na edição do *Correio da Manhã* (Rio de Janeiro) de 11 de agosto de 1935. É termo usado no Distrito Federal para designar as casinholas de madeira que os construtores improvisam junto às obras que executam e onde dormem os vigias da construção. Alteração de barraca. (B. de S.).

**BARRAGEM** — O mesmo que baldo. “O baldo ou barragem do açude será de barro, assentado em terreno sólido que ali se encontra pouco abaixo do nível do solo”. (Açude de Alagoa de Baixo. Anexo ao *Relatório das Obras Públicas, 1880*). (F. A. P. C.).

**BARRANQUEIRO** — Nome dado em Minas Gerais ao habitante ribeirinho do São Francisco: o mesmo que beiradeiro ou beradero, mais de uso na Bahia. É o indivíduo pobre que habita o barranco do São Francisco. (B. de S.).

**BARRAQUISTA** — Nome que, no Nordeste, têm os donos dos maniçobais que os exploram por intermédio dos maniçobeiros, resistentes sertanejos que tanto se assemelham aos seringueiros da Amazônia. O apelido procede do fato de morarem tais senhores em barracões ou grandes barracas, construídas em meio das bravias caatingas nordestinas. (B. de S.).

**BARREIRA** — Tem êste vocábulo vários sentidos peculiares a diferentes zonas do Brasil. Na costa do norte do país assim se chamam aos cortes que as correntes, marés e ondas produzem no sopé das colinas que marginam o oceano, talhando-as a pique, sendo destarte o resultado da abrasão nome que, em Geografia Geral, se dá à força erosiva do mar. Barreiras, diz o eminente professor DELGADO DE CARVALHO, em sua *Geografia do Brasil*, 1.<sup>o</sup> vol., pág. 44, da 3.<sup>a</sup> edição, em nosso litoral setentrional e oriental, “são os barrancos que terminam o tabuleiro litorâneo cujas camadas horizontais e terciárias apresentam um talude, mais ou menos a pique, ao contacto das praias. São falésias de 50 a 60 metros de altura, abruptas e desnudadas, formando uma faixa contínua, apenas interrompida pelos estuários dos rios. Ao longo dos rios prolongam-se também as barreiras sob forma de barrocais. As barreiras são formadas de arenitos friáveis em folhelhos mais ou menos decompostos, daí a variedade de côres que apresentam, desde o vermelho e amarelo até o branco”. (B. de S.).

**BARREIRO** — Lugar de onde se tira o barro para o fabrico de tijolos e telhas, obras de cerâmica, de pedreiro, e usos diversos. “Subindo o rio fica o engenho chamado Barreiros, que quer dizer sítio onde há muito barro, e aí se costuma cozer muitos vasos e telhas para a coberta de casas”. (ELIAS HERCKMAN, 1639). (F. A. P. C.).

— Fôssco escavado em terreno argiloso para reter e conservar por longo tempo a água das chuvas, principalmente na região da caatinga, onde ela escasseia. (R. G.).

**BARROCA** — Vocábulo lusitano que tem, no Brasil, sentido diferente do de Portugal. Aqui significa buraco, rasgão praticado na terra pelas águas selvagens ou das enxurradas, ora circular, ora comprido, interceptando geralmente a passagem de veículos. (B. de S.).

**BARROCAL** — Lugar cheio de barrocas, ocorrendo também, segundo A. TAUNAY — barrocada. No Rio Grande do Sul, informa o general BORGES FORTES, assim se chama ao desmoronamento das terras em pleno maciço das coxilhas pela erosão das águas, apelidando-se também estes locais — paredão. (B. de S.).

**BATALHÃO** — Na Bahia e em Sergipe assim se chama ao que em outros Estados se denomina adjunto, ajutório, muxirão, mutirão. (B. de S.)..

**BATALHEIRA** — Em São Paulo, segundo nos informa A. TAUNAY, assim chamam a terra seca, pouco fértil. É do mesmo polígrafo o seguinte exemplo: F... tem na fazenda de Ibicatu cem alqueires de apurada de conto de réis para cima, ao lado de duzentos alqueires de batalheira que não valem cem mil réis. O termo batalheira vem de batalha, nome de uma nectandra que cresce muito em certas zonas do Estado de terrenos ordinários. Todavia chamam batalheira, generalizando, terras onde ela não existe. O apelido de batalha para a árvore vem da excessiva rjeza do seu lenho tão duro que embota os machados. (B. de S.).

(*Continua*).